

Bierrenbach cria confusão e impasse na Câmara

Brasília — As lideranças partidárias têm até amanhã para apresentar uma forma de convocação da Constituinte que mantenha a essência da emenda Sarney e supere o impasse criado ontem pelo longo e polêmico substitutivo de 18 artigos apresentado pelo relator Flávio Bierrenbach (PMDB-SP). Perplexa com esse substitutivo, a comissão que analisa a questão votou a favor de um pedido de vistas, implicitamente antecipando sua derrota e a destituição do próprio relator, a serem formalizadas amanhã.

“Incompetência coletiva”, definiu o Deputado João Gilberto (PMDB-RS), que era o candidato natural para relatar a Emenda Sarney e foi preterido pela liderança do seu partido em favor de Bierrenbach. O clima do Congresso Nacional foi de perplexidade e sucessivas reuniões ocorreram durante todo o dia, à busca de uma solução que possibilite a votação da convocação da Constituinte ainda este ano — algo que o PT, por exemplo, começa a bombardear.

O PDS, reunido à noite, está preparando um substitutivo para ser discutido com os demais partidos. Os pontos fundamentais já haviam sido acertados previamente, numa reunião no dia 8, na casa do presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, com todas as lideranças do Congresso. Esses pontos são: aumento dos prazos de desincompatibilização; uma comissão escolhida para legislar ordinariamente; revisão da anistia para funcionários civis e militares cassados e uma

Constituinte composta exclusivamente por senadores e deputados:

— O Congresso Nacional será investido de poderes constituintes em 1986. Este assunto está encerrado — garantiu Ulysses.

— Fiz o que a opinião pública queria — desculpou-se Bierrenbach, que só arregimentou apoios do presidente da OAB, Herman Baeta, do PT e dos militares cassados.

Ulysses considerou “tudo isso muito desagradável”, mas o presidente do Senado, José Fragelli, também do PMDB, foi mais longe quando lhe perguntaram por que a irritação:

— E quem não está irritado com esse paulista (Bierrenbach)?

A saída técnica que as lideranças encontraram para derrotar antecipadamente o substitutivo de Bierrenbach e assim destituí-lo do cargo foi um pedido de vistas da autoria do Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA) que, até ontem à noite, era um dos candidatos a novo relator, na vaga de Bierrenbach.

Assessores do Palácio do Planalto reclamaram da falta de informações — o Presidente Sarney só tomou conhecimento do substitutivo de Bierrenbach pela manhã, simultaneamente com a reunião da comissão — mas garantiram que o problema é da Aliança Democrática e o Governo não vai se meter.

Hoje, em São Paulo, o PT terá reunião para articular a mobilização popular a favor do substitutivo de Bierrenbach. A idéia desse partido é de adiar para o próximo ano a votação da emenda, prevista para os dias 21, 22 e 23 deste mês.

Brasília — Fotos de José Varella



Badaró, Prisco e Pimenta: preservar a proposta de Sarney



Sentados num canto discreto do café da Câmara, o Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) e o assessor parlamentar do Ministério do Exército, Coronel Carlos Alfredo Pelegrino (D), conversavam sobre o relatório que Bierrenbach apresentaria à comissão da Constituinte. Pelegrino fazia anotações sobre a ampliação da anistia dos militares cassados, quando surgiram fotografos e cinegrafistas. Nervoso, Pelegrino pegou pelo branco Luís Marques, do “Correio Braziliense”, levou-o para um canto e pediu “sossego”. O jornalista ponderou: “Mas o Sr está com um dos deputados de maior evidência na Casa e não quer ser fotografado?”

Relator rebelde causa problemas para Pimenta

Brasília — “Bierrenbach é um rebelde quando conversa com os jornalistas, mas é um homem de partido e, nas reuniões com a gente, aceita as ponderações que lhe são feitas”. Na semana passada, quando o líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, fez esta observação sobre o Deputado Flávio Bierrenbach (SP), relator da emenda de convocação da Constituinte, ainda acreditava que os esforços da cúpula do PMDB e das lideranças de outros partidos reverteriam a decisão do relator de introduzir uma série de artigos na emenda, transfigurando o texto do Presidente José Sarney.

Ledo engano. Ao apresentar ontem o seu relatório-substitutivo, Flávio Bierrenbach não só deixou de cumprir qualquer orientação partidária ou de acordo de lideranças, como criou um grande impasse para as lideranças do Governo no Congresso, obrigando-as a uma correria contra o tempo para elaborar uma nova proposta. No meio de tudo, caiu por terra, também, a intenção de Pimenta da Veiga de atrair definitivamente o rebelde para um jogo mais partidário.

Bierrenbach estava ameaçando ir para o PSB e Pimenta resolveu indicar seu nome para relator da Emenda Sarney, na expectativa de frustrar sua saída, dando a ele a oportunidade de aparecer com o trabalho, lembra um deputado do PMDB, concluindo: “Só que o tiro saiu pela culatra”.

Já na primeira reunião da comissão, uma surpresa: o relator sustentou que a emenda estava “muito distanciada do que quer a Nação” e anunciou que poderia aproveitar outras sugestões.

Pimenta estava tenso ontem e, segundo um assessor do PMDB, passou a semana inteira bastante preocupado com o desfecho do trabalho de Bierrenbach, a quem tentou, inutilmente, demover da idéia de fugir aos compromissos já fixados. O mesmo assessor garantiu que Pimenta se sente responsável pelos “desencontros” de Bierrenbach em todo o processo.

Quando acabou de ler seu relatório-substitutivo, Bierrenbach deixou na sala de reuniões da comissão que analisa a convocação da Constituinte um ambiente de muita perplexidade e desencadeou uma série de protestos. No entanto, com o entusiástico aplauso dos parlamentares do PT que ali estavam, assim como do presidente da OAB, Herman Baeta, e outros representantes da entidade Pró-Plenária Constituinte, todos adeptos da tese de Constituinte exclusiva — os eleitos trabalhariam apenas na elaboração da Carta Constitucional, tendo seus mandatos extintos a seguir e sendo convocada nova eleição para o Congresso.

Vários parlamentares, como Virgildásio de Sena (PMDB-SP), vêem no comportamento de Bierrenbach “um ataque de esquerdismo infantil”. E, enquanto o relator, ladeado de petistas, ameaçava “sair em peregrinação” pelos gabinetes para obter assinaturas de apoio ao seu substitutivo, o próprio Virgildásio definia o clima.

— É uma comédia de equívocos.

ANC 88
Pasta 10/85-2
014/1985